

## Assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idoso no hospital

Nursing care in the prevention of pressure injuries in the elderly in the hospital

Cuidados de enfermería en la prevención de lesiones por presión en ancianos en el hospital

Recebido: 14/04/2024 | Revisado: 25/04/2024 | Aceitado: 26/04/2024 | Publicado: 29/04/2024

**Francicleide da Silva Vasconcelos<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2295-6394>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: [fransvascs@gmail.com](mailto:fransvascs@gmail.com)

**Dine Maxime Nelio Brutus<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2653-5402>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: [maximedine8@gmail.com](mailto:maximedine8@gmail.com)

**Cliciane Marinho da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2588-1158>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: [cliciasophia74@gmail.com](mailto:cliciasophia74@gmail.com)

**Francisca Antonia Nascimento de Oliveira<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4642-3943>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: [oantonias332@gmail.com](mailto:oantonias332@gmail.com)

**Claudeny Borges Nogueira<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3521-7769>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: [Borgesclaudenyborges@gmail.com](mailto:Borgesclaudenyborges@gmail.com)

**Pabloena da Silva Pereira<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>

Universidade Nilton Lins, Brasil

E-mail: [pabloena.pereira1804@gmail.com](mailto:pabloena.pereira1804@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** Cabe ao enfermeiro responsável direto pelo cuidado, maior atenção na prevenção de LPP em idoso no hospital, pois estão rodeados por fatores predisponentes, dentre esses, o envelhecimento tegumentar. **Objetivo:** Apresentar na assistência de enfermagem, métodos eficientes de prevenção de lesão por pressão em paciente idoso no hospital. **Metodologia:** Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa. Foram utilizados, artigos, revistas, pesquisas científicas, das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras-chaves: Assistência de Enfermagem, Prevenção, Lesão por Pressão, Idoso, Hospital. **Resultados:** Os tipos de estudos selecionados são do tipo descritivo, transversais e quantitativos, sendo a abordagem metodológica qualitativo presente em mais de 60% dos artigos e predominantes em revistas de enfermagem, destacando a assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão, as incidências das lesões e fatores predisponentes tendo como risco específico a idade avançada, fator que traz vulnerabilidade aos pacientes principalmente de UTI. **Considerações Finais:** Nesse cenário, garantir a oferta da assistência de enfermagem com padrões de qualidade fundamentados na qualificação, humanização da atenção, gestão da redução e controle de riscos aos usuários e adesão de protocolos de cuidados preventivos de LPP comprovadamente eficazes, em todos os serviços de saúde do país, são condutas essenciais que reduzem riscos de incidência de lesões, riscos de infecção em paciente idoso no hospital, garantindo a redução dos agravos e do tempo de internação.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Prevenção; Lesão por pressão; Idoso; Hospital.

### Abstract

**Abstract:** It is up to the nurse directly responsible for the care to pay greater attention to preventing PI in elderly people in the hospital, as they are surrounded by predisposing factors, including integumentary aging. **Objective:** To present efficient methods of preventing pressure injuries in elderly patients in the hospital in nursing care. **Methodology:** This is an integrative review study. Articles, magazines, scientific research were used, from the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL), using the keywords: Health Care Nursing, Prevention, Pressure Injury, Elderly, Hospital. **Results:** The

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP), Brasil.

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Aplicadas à Dermatologia (Universidade do Estado do Amazonas-UEA). Graduada em Enfermagem (Universidade Nilton Lins – UNL), Brasil.

types of studies selected are descriptive, cross-sectional and quantitative, with the qualitative methodological approach present in more than 60% of the articles and predominant in nursing journals, highlighting nursing assistance in the prevention of pressure injuries, the incidences of injuries and predisposing factors, with advanced age as a specific risk, a factor that makes patients vulnerable, especially in ICUs. Final Considerations: In this scenario, ensure the provision of nursing care with quality standards based on qualification, humanization of care, management of risk reduction and control for users and adherence to proven effective PI preventive care protocols in all services health system in the country, are essential behaviors that reduce the risk of injury and the risk of infection in elderly patients in the hospital, ensuring a reduction in injuries and length of stay.

**Keywords:** Nursing care; Prevention; Pressure injury; Elderly; Hospital.

### Resumen

**Introducción:** Corresponde al enfermero directamente responsable del cuidado prestar mayor atención a la prevención de IP en ancianos hospitalizados, ya que están rodeados de factores predisponentes, entre ellos el envejecimiento tegumentario. **Objetivo:** Presentar métodos eficientes de prevención de lesiones por presión en pacientes ancianos hospitalizados en cuidados de enfermería. **Metodología:** Este es un estudio de revisión integradora. Se utilizaron artículos, revistas, investigaciones científicas, de las siguientes bases de datos: Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO), Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando las palabras clave: Enfermería en Salud, Prevención, Presión. Lesiones, Ancianos, Hospital. **Resultados:** Los tipos de estudios seleccionados son descriptivos, transversales y cuantitativos, siendo el enfoque metodológico cualitativo presente en más del 60% de los artículos y predominante en revistas de enfermería, destacando la asistencia de enfermería en la prevención de lesiones por presión, la incidencia de lesiones y factores predisponentes, con la edad avanzada como riesgo específico, factor que hace vulnerables a los pacientes, especialmente en las UCI. **Consideraciones Finales:** En este escenario, asegurar la prestación de cuidados de enfermería con estándares de calidad basados en la calificación, la humanización de los cuidados, la gestión de la reducción y control de riesgos para los usuarios y el cumplimiento de protocolos de cuidados preventivos PI de probada eficacia en todos los servicios del sistema de salud del país. Son comportamientos esenciales que reducen el riesgo de lesiones y el riesgo de infección en pacientes ancianos en el hospital, garantizando una reducción de las lesiones y la duración de la estancia hospitalaria.

**Palabras clave:** Atención de enfermería; Prevención; Lesión por presión; Anciano; Hospital.

## 1. Introdução

A adesão dos profissionais, na assistência de enfermagem, aos protocolos adequados de alívio da pressão tem sido apontada como uma estratégia eficaz na prevenção da ocorrência de Lesão por Pressão. Estudos indicam que a correta aplicação desses protocolos resultou em uma redução significativa nas incidências de LPP (Sanches et al., 2018).

De acordo com Garcia et al. (2021), o envelhecimento da pele é um dos fatores que podem influenciar no desenvolvimento das Lesões por Pressão (LPP). Esta condição ocorre devido à pressão não aliviada, combinada com fricção, força de cisalhamento e umidade, além de fatores intrínsecos que são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de LPP em pacientes com mais de 65 anos.

Benedetti (2021) destaca que a pele, por ser o órgão mais exposto às agressões externas, sofre alterações em sua estrutura com o envelhecimento, impactando em sua função de barreira, elasticidade, nutrição, hidratação, sensação tátil e resposta ao calor devido à diminuição de extremidades nervosas e vasos sanguíneos.

Além disso, Garden et al. (2020) ressaltam que no ambiente hospitalar, especificamente em Unidades de Terapia Intensiva, há uma alta incidência de Lesões por Pressão, principalmente devido a fatores extrínsecos como o uso de dispositivos médicos.

A definição da Lesão por Pressão foi estabelecida pelo National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) em 2016 e validada em língua portuguesa pela Sociedade de Especialistas da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e pela Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE), conforme descrito em nota técnica Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA, (2023).

A Lesão por Pressão é caracterizada por danos localizados na pele e tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, podendo se apresentar como pele intacta ou úlcera aberta e ser dolorosa, provocada por dispositivos médicos ou outros artefatos Abreu et al. (2022). Diversas classificações dos estágios da LPP foram propostas, incluindo a classificação

em estágios que vão do 1 ao 4 Guimarães, (2018), bem como a lesão não classificável, tissular profunda e de membranas mucosas, descrita por Bernardes. (2020).

A falta de conhecimento e habilidades por parte dos profissionais de enfermagem pode levar a óbito cerca de 52,94% dos pacientes com Lesão por Pressão na região sacral e calcânea. (Farias et al. 2019). Estudos no Brasil revelam que a prevalência (ocorrência de novos e casos já existentes), de Lesão por Pressão, principalmente nos pacientes internados em UTI, varia de 35% a 63% e, sua incidência (ocorrência de casos novos), está por volta de 11,1% a 64.3%, de acordo com PORTARIA Nº27 SES/DF de 15/01/2019, (2019).

Pesquisas mais recentes realizadas por Gama et al. (2020) demonstraram uma prevalência de LPP em UTI variando entre 22,3% e 69%, com incidência entre 28% e 36%. Essas constatações ressaltam a importância de investir em práticas científicas e humanizadas para prevenir a LPP.

Conforme Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2023), em *NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES nº05/2023* a prevenção da LPP é uma meta de segurança do paciente em todos os níveis de atenção à saúde. A incidência dessa lesão varia conforme o ambiente clínico e as características do paciente, sendo mais comum em casos de internação prolongada. A LPP é considerada um indicador de qualidade na assistência à saúde.

Diante desse cenário, uma assistência de enfermagem assertiva é fundamental na prevenção da LPP no paciente idoso internado em uma unidade hospitalar. Estratégias eficazes baseadas em evidências científicas são essenciais para proteger a saúde da pele desses pacientes, que já se encontram vulneráveis a complicações devido à fragilidade natural e a outros fatores de risco. A prevenção da LPP é crucial para evitar infecções, agravar o estado de saúde e risco de vida dos pacientes idosos.

Portanto, é necessário adotar medidas de prevenção da lesão por pressão, que garantam a integridade da pele do paciente idoso, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo. A enfermagem deve atuar de forma comprometida e ética, seguindo protocolos estabelecidos e práticas clínicas adequadas, a fim de minimizar e, se possível, eliminar as ocorrências de LPP.

Os impactos sociais da Lesão por Pressão no paciente idoso hospitalizado incluem a dor, risco aumentado de infecções, prolongamento do tempo de internação, aumento da taxa de mortalidade e a necessidade de cirurgias corretivas, resultando em altos custos hospitalares. Sua ocorrência, muitas vezes evitável, pode estar relacionada à falta de protocolos de cuidados com a pele baseados em evidências científicas (Custódio, 2021).

No entanto, a insatisfação dos enfermeiros com a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos estruturais adequados e a resistência da equipe podem dificultar a adesão aos protocolos de prevenção da LPP, segundo pesquisa realizada por Ferreira et al. (2021).

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral destacar a importância da assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos no hospital. O estudo objetiva especificar e compreender a anatomofisiologia da pele, os fatores que contribuem para seu envelhecimento precoce como um influenciador no aparecimento de lesões; conceituar a LPP, fisiopatologia, fatores de risco e classificações; apontar estratégias de assistência de enfermagem na prevenção da LPP em idosos no hospital.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Características do Estudo**

Este estudo trata-se do tipo revisão integrativa, segundo Cesário et al. (2020), descreve a pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo específico de produção científica, com base em textos, como livros, artigos, revistas, notas técnicas, manual

para profissionais de saúde, acreditação, pesquisas científicas, realizado de forma rigorosa tais pesquisas específicas para o estudo.

## **2.2 Base de dados consultadas**

O estudo foi realizado por meio da pesquisa em bancos de dados como da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e as bases de dados National Library of Medicine, (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

## **2.3 Fontes Bibliográficas**

foram utilizados livros, artigos, revistas, notas técnicas, manual para profissionais de saúde, acreditação, pesquisas científicas. Para a pesquisa desse artigo foram utilizadas as palavras-chaves: “Assistência de enfermagem”, “Prevenção”, “lesão por pressão”, “idoso”, “Ambiente hospitalar”, Em seguida da definição do descritor, decorrer-se-á a pesquisa das informações com o descritor em português, inglês e espanhol fazendo uso da busca avançada nas bases de dados.

## **2.4 Critérios de Inclusão**

Em sequência foi obtida a leitura dos resumos dos artigos e foram selecionados aqueles que atenderam os critérios pré-estabelecidos: não está relacionado a trabalhos com seres humanos, o acesso é livre e em português, inglês e espanhol, e foram publicados entre os anos de 2018 a 2023.

Os critérios para inclusão utilizados serão: tratar-se de artigos completos e em português, inglês ou espanhol, dando ênfase a assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no idoso em ambiente hospitalar, em resposta aos questionamentos: O que diz a literatura a respeito das alterações no processo de envelhecimento cutâneo devido a fatores extrínsecos e como influenciador no aparecimento de lesões? O que os autores dizem sobre a incidência de lesões por pressão (LPP) no idoso em ambiente hospitalar? O que os autores pontuam como estratégias de prevenção de lesão por pressão (LPP) no que tange a assistência de enfermagem a pacientes idosos em ambiente hospitalar?

## **2.5 Coleta de dados**

Foi realizada nos meses de março de 2023 a julho de 2024, através de análises de obras literárias já publicadas, destacando a ideologia dos mesmos.

## **2.6 Aspectos éticos**

O presente estudo não será submetido ao Comitê de Ética Humano. Uma vez que, a coleta de dados não foi realizada em seres humanos, dispensa a apreciação do comitê, conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **3. Resultado da Discussão**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) criou a Aliança Mundial para Segurança do Paciente em 2004 com o intuito de destacar a importância da segurança do paciente. Em 2006, foram lançadas as 6 metas de segurança do paciente, sendo a 6ª meta focada na prevenção de lesões por pressão, que atualmente é considerada um problema de saúde em escala global (Normand, 2019).

A Lesão por Pressão é considerada um evento adverso e indicador de qualidade da assistência em saúde, estando diretamente relacionada ao cuidado e segurança do paciente. Em novembro de 2011, o Ministério da Saúde, por meio da ANVISA, implementou a Resolução nº 63, que estabelece requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de

Saúde (BPF). Essa resolução reforça a importância de oferecer serviços de saúde com padrões de qualidade adequados, baseados na qualificação, humanização da atenção, gestão e na redução e controle de riscos aos usuários (Bernardes, 2020).

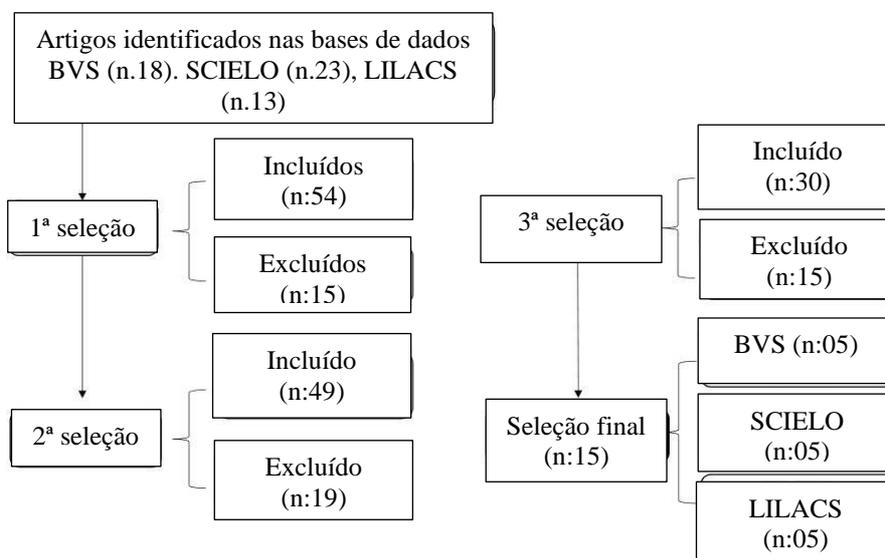
Segundo Scimago Institutions Rankings (2018), a portaria nº 529 e a Resolução nº 36, publicadas em 2013 pelo Ministério da Saúde, abordam ações para garantir a segurança dos clientes em serviços de saúde, visando melhorar a assistência por meio da proposição e validação de protocolos, guias e manuais com enfoque na prevenção de Lesão por Pressão. Além disso, destacam que a prevenção da lesão por pressão é a 6ª meta internacional para segurança do paciente, ressaltando a importância de identificar soluções e disseminar essa iniciativa nos hospitais brasileiros.

Abreu et al. (2022), relaciona diversos fatores que associam a imobilidade ao risco de desenvolvimento de Lesão por Pressão. A condição de imobilidade pode levar à aplicação de pressão excessiva nos tecidos, resultando no colapso dos capilares e interrupção do fluxo sanguíneo e de nutrientes, o que pode levar à isquemia local e, eventualmente, à necrose celular.

Utilizando os descritores ou palavras chaves como: assistência de enfermagem, prevenção, lesão por pressão, idoso, hospital. Nesta revisão, a seleção ocorreu com um levantamento nas bases de dados, inicialmente com 54 artigos, sendo dividido na 1ª seleção foram de 18 da BVS, 23 do SCIELO e 13 do LILACS, foram excluídos 15 artigos por não responderem as palavras-chaves e estarem incompletos. Na 2ª seleção, foram filtrados novamente, chegando no total de 49 artigos, que ficaram 16 da BVS, 21 do SCIELO e 12 do LILACS, foram excluídos 19 artigos. Finalizando numa 3ª e última filtragem de artigos de bases de dados, incluídos 10 da BVS, 10 do SCIELO e 10 do LILACS e excluídos 15 artigos, chegando ao total de 05 da BVS, 05 do SCIELO e 05 do LILACS.

Ao adicionar os critérios de artigos publicados dentro dos idiomas português e inglês no corte temporal de nos últimos cinco anos (2018 a 2023). Os processos de seleção das referências estão descritos conforme na Figura 1. Após a leitura e interpretação das pesquisas, 15 artigos com foco central do tema abordado foram selecionados (Quadro 1).

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção de publicações pertinentes ao tema proposto.



Fonte: Arquivo pessoal.

**Quadro 1** - Estudos selecionados: Assistência de Enfermagem na prevenção de Lesão por Pressão no Idoso em Unidade Hospitalar.

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Estudo	Revista
1	Garcia et al. (2021)	Práticas que Garantem a Segurança do Paciente	Envelhecimento tegumentar como aspecto influenciador no desenvolvimento de leão por pressão.	Estudo qualitaivo de caráter integrativo.	PALESTRA - Segurança do Paciente. Centro de Oncologia de Campinas - SP
2	Benedetti, J. (2021)	Efeito do Envelhecimento da Pele.	O envelhecimento cutâneo e suas alterações na estrutura e funcionamento do tecido tegumentar.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Manuel MSD, 2021- versão para profissionais da saúde. Havard Medical Scool - UEA
3	Custódio (2022)	O Manejo de pacientes com Lesão por Pressão na Unidade de Terapia Intensiva	Lesões pré-existentes já cicatrizadas como fator de predisposição à LPP.	Revisão integrativa.	Revista científica multidisciplinar nucleo do conhecimento
4	Agência Nacional de Vigilância Sanitária, (2023)	Prevenção de Lesão por Pressão	Dispõe sobre atualização da nomenclatura das lesões, os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde e metas de segurança do paciente.	Estudo descritivo, qualitativo de revisão integrativa.	Práticas de segurança do paciente em Serviços de Saúde Nota Técnica GVIMS/GGTES nº05/2023
5	Abreu et al, (2022)	Protocolo de Lesão por Pressão	Os desafios da enfermagem na prevenção de LPP frente aos fatores predisponentes.	Estudo integrativo, descritivo qualitativo, transversal.	PROT.CPTLE 003, Campina Grande, p. 2.
6	Guimarães, (2018)	Classificação das lesões por pressão	Apresentação dos quatro primeiros estágios de lesões por pressão.	Estudo descritivo documental, de abordagem quantitativa.	Artigo Enfermagem Novidade
7	Debon et al. (2018)	A Visão da Enfermagem Quanto a Aplicação de uma Escala de Braden no Paciente Idoso	Determinar método na prevenção de lesão por pressão.	Estudo descritivo, documental, com abordagem qualitativa. Pesquisa integrativa.	Revista de pesquisa. Cuidado é fundamental.
8	Sanches et al. (2018)	Adesão da Enfermagem ao Protocolo de Lesão por Pressão em Unidades de Terapia Intensiva	Avaliar a adesão dos profissionais da enfermagem quanto a escala de Braden e aos protocolos de prevenção de lesão por pressão.	Estudo analítico transversal de caráter observacional. Pesquisa integrativa.	Archives of Health Sciences - AHS. Arquivos de Ciências da Saúde.
9	Normand, (2019)	Metas Internacionais de Segurança do Paciente	Apresentar ações preventivas para redução de risco de lesões.	Estudo descritivo, qualitativo de caráter prospectivo.	Acreditação - Hospital das Clínicas da UFMG.
10	Bernardes et al, (2020)	Segurança do Paciente na Prevenção e Manejo da Lesão por Pressão	Apresentar outras classificações de lesão por pressão.	Estudo descritivo documental, de abordagem quantitativa e qualitativa.	Grupo de estudo e Pesquisa de Segurança do Paciente.
11	Sigmao Institutions Rankings, (2018)	Prevenção de Lesão por Pressão.	Apresentar cuidados de enfermagem na prevenção da Lesão por Pressão, como exemplo, pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Estudo descritivo, qualitativo. Revisão integrativa.	Ações Prescritas por Enfermeiros dos Centros de Terapia Intensiva. UFSC - Programa de Pós Graduação em Enfermagem
12	Breda et al. (2022)	Profissional /Distúrbios Dermatológicos /Lesão por Pressão	Citar causas ambientais que influenciam no envelhecimento cutâneo como um fator extrínseco que pode predispor o surgimento de lesões.	Estudo transversal, descritivo integrativo com abordagem quantitativa.	Boston University- Manual MSD Versão para Profissional de Saúde

13	Campos et al, (2022)	O que é Lesão por Pressão/Escara de Decúbito?	Definir lesão por pressão ou escara de decubito, na perspectiva do autor.	Estudo descritivo, documental de caráter integrativo.	Revista MD Saúde
14	Grden et al. (2020)	lesão por Fricção em Idosos Internados	Correlacionar fatores externos que influenciam no aparecimento de lesões cutâneas em idosos hospitalizados.	Estudo analítico Transversal, integrativo com delineamento retrospectivo.	Online Braz. J. Nurs
15	Jordão et al. (2023)	Atuação do Enfermeiro na Prevenção de Lesão por Pressão.	Garantir a segurança do paciente no surgimento de lesão por pressão, mediante investimento em capacitação profissional e melhorias de recursos.	Estudo qualitativo de caráter integrativo.	Revista Científica Multidisciplinar

Fonte: Autores.

Os tipos de estudos selecionados apresentam uma média de 60% de estudos do tipo descritivo, 27% são estudos transversais, e 20% são quantitativa, sendo a abordagem metodológica qualitativa presente em mais de 60% dos artigos.

Essa pesquisa fez escolha de revista predominante, apesar de ter muitas contribuições da Brazilian Journal of Development e Revistas de enfermagem. Confrontando as publicações, descritas no Quadro 1, podemos entender o impacto da lesão por pressão sobre o quadro clínico do idoso em diversos âmbitos de um ambiente hospitalar, principalmente em UTI's, pois os mesmos são induzidos a permanecerem imobilizados devido seu quadro instável e ainda são rodeados por diversos fatores de risco que acabam corroborando na incidência de lesão por pressão nesse grupo de pessoas, o que torna sua recuperação mais difícil e mais dispendiosa em comparação aos gastos dispensados na prevenção da LPP. Diante de tudo isso, vemos a importância de uma atuação mais rigorosa por parte do enfermeiro nesse processo, desde o momento da admissão desses indivíduos, avaliando seus fatores de risco, até o término de sua estadia, tendo um olhar mais vigilante com intuito de promover a integridade da pele desses idosos no hospital, quanto à ocorrência de lesão por pressão.

### 3.1 Anatomia e fisiologia da pele

Segundo Tortora et al. (2020), a pele é o maior órgão do corpo humano, sendo composta pela epiderme avascular, a derme vascularizada e a tela subcutânea. A função do tegumento comum é regular a temperatura corporal, armazenar sangue, proteger o corpo, detectar sensações cutâneas, excretar e absorver substâncias, e sintetizar vitamina D.

Martins et al. (2021) descrevem a pele de um adulto como possuindo aproximadamente 2m<sup>2</sup> de área e 2mm de espessura, formada por derme, epiderme, tecido subcutâneo, folículos pilosos, glândulas sudoríparas, glândulas sebáceas e unhas.

Brawn et al. (2018) destacam que a pele atua como barreira de proteção contra agentes patogênicos externos e radiação solar, regula a temperatura corporal, excreta substâncias tóxicas, absorve líquidos e substâncias, sintetiza hormônios e participa da homeostase do cálcio.

Hodge et al. (2022) afirmam que os queratinócitos da epiderme são renovados por células-tronco, resultando na substituição da mesma em um ciclo de 28 dias.

Tortora et al. (2020) mencionam que a epiderme tem quatro estratos em muitas regiões do corpo, sendo eles: basal, espinhoso, granuloso, lúcido e córneo, também conhecido como pele espessa.

Yousef et al. (2022) ressaltam a importância dos grânulos lamelares na proteção da pele, formando uma barreira contra a desidratação. O óleo produzido pelas glândulas sebáceas e pelos também ajudam nessa proteção.

Barros (2022) descreve as funções do estrato córneo na prevenção da perda de água e eletrólitos, que podem ser comprometidas por fatores exógenos e intrínsecos, aumentando os riscos de ressecamento da pele.

Breda et al. (2022) afirmam que o envelhecimento extrínseco é causado por fatores ambientais, como poluição, tabagismo e radiação UV, enquanto Garcia et al. (2021) evidenciam a influência desses fatores no processo de fotoenvelhecimento e no desenvolvimento de câncer de pele.

Freitas (2020), destaca as alterações histológicas decorrentes desses fatores, como a redução de melanócitos e células de Langerhans, a resistência à apoptose dos queratinócitos e a diminuição da camada espinhosa na epiderme, assim como o achatamento da junção dermoepidérmica.

### **3.2 Definição de lesão por pressão (LPP)**

Conforme nota técnica da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) (2023, apud SOBENDE, 2016 e SOBESTE, 2016), a Lesão por Pressão é conhecida como Úlcera por Pressão, Úlcera de Decúbito ou Escara. Segundo essa nota técnica, o termo foi modificado pela National Pressure Injury Advisory Panel em 2016 e validado para o português com o aval das sociedades de especialistas da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE).

Breda et al. (2022) em pesquisas, explicam que o termo Lesão por Pressão é uma recomendação do National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) em vez de úlcera por pressão para descrever essas lesões crônicas, pelo fato de existirem graus mais baixos de danos cutâneos que não estão associados a úlceras de pele.

Barros (2022) denomina a Lesão por Pressão como uma lesão localizada na pele e tecido subjacente, resultante de pressão não aliviada. Complementando essa definição, Abreu et al., (2022) em protocolo da HUAC (Hospital Universitário Alcides Carneiro) (2022, apud NPUAP 2016), afirma que a lesão por pressão é um dano localizado na pele e tecido mole subjacente, geralmente sobre proeminência óssea ou relacionado a um dispositivo médico ou a outro artefato. Ela pode apresentar-se como pele intacta ou úlcera aberta, podendo ser dolorosa.

### **3.3 Fatores predisponentes para o desenvolvimento da Lesão por Pressão**

A Lesão por Pressão (LPP) é definida pelo Portaria SES-DF nº27. (2019), como o resultado da combinação de pressão intensa e/ou prolongada, juntamente com cisalhamento, que ocorre devido à interação da gravidade com a fricção exercida paralelamente à pele. Este tipo de lesão ocorre principalmente quando a cabeceira da cama do paciente é elevada a um ângulo acima de 30°, levando o esqueleto a escorregar devido à força da gravidade, enquanto a pele permanece no lugar.

As lesões por pressão acometem principalmente proeminências ósseas como cotovelos, escápula, calcanhar, tornozelo, quadril e cóccix. Esta é uma das lesões mais frequentes em pacientes hospitalizados, acamados, cadeirantes, em cuidados domiciliares, em idosos institucionalizados por longos períodos, e pode estar associada a outros fatores de risco como pele frágil e presença de lesões pré-existentes (Campos et al., 2022; Custódio, 2022).

Estudos apontam que fatores de risco para o desenvolvimento de LPP incluem idade acima de 65 anos, circulação comprometida, imobilização, desnutrição, perda de sensibilidade e incontinência. A gravidade das lesões varia desde leve eritema até a perda total de tecidos, incluindo necroses extensas do tecido subcutâneo (Breda et al., 2022).

No ambiente hospitalar, fatores como procedimentos cirúrgicos, diminuição da perfusão capilar, tempo prolongado de imobilidade do paciente, pressão, alterações na temperatura e comorbidades como hipertensão e diabetes mellitus, estão relacionados ao desenvolvimento de LPP. Além disso, o posicionamento adotado durante o procedimento, hipotermia perioperatória e modificações hemodinâmicas e ventilatórias podem aumentar o risco de lesões (Buso et al., 2021).

Além da pressão exercida sobre o tecido, outros fatores extrínsecos podem contribuir para o aparecimento de lesões cutâneas. Estudos apontam que a fricção da pele sobre o leito ou dispositivos médicos também pode levar ao desenvolvimento

de LPP. O tempo de internação na UTI também foi identificado como um fator de risco significativo para essas lesões (Grden et al., 2020).

Análises epidemiológicas demonstram que a idade é um fator determinante para o risco de LPP, sendo os idosos mais propensos a desenvolver essas lesões. Estudos também sugerem que cada dia adicional de internação aumenta o risco de lesões cutâneas na população idosa (Garcia et al., 2021).

Quanto ao sexo, estudos apresentam divergências, mas em geral apontam que a maioria dos casos de LPP, está relacionada ao sexo masculino. Entretanto, diferenças nos dados podem estar relacionadas às características do amostral e ao ambiente de internação (Pachá et al., 2018; Sanches et al., 2018).

Em estudos realizados em hospitais brasileiros, foi observado que idosos têm maior predisposição ao desenvolvimento de LPP, principalmente devido a comorbidades pré-existentes. Além disso, o diagnóstico médico e certas medicações utilizadas durante o tratamento também podem aumentar o risco de lesões cutâneas (Scimago Institutions Rankings, 2018; Santos et al., 2021; Pachá et al., 2018).

A redução da albumina sérica e a presença de anemia são fatores que podem triplicar o risco de desenvolvimento de LPP em idosos. A cicatrização de feridas requer uma série de alterações físico-químicas e nutrientes específicos, sendo essencial garantir a ingestão adequada destes nutrientes para prevenir e tratar as lesões cutâneas (Martins et al., 2021).

### **3.4 Classificação da Lesão por Pressão**

A Lesão por Pressão é uma complicação comum em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida, sendo necessário classificá-la de acordo com a profundidade do dano tecidual para orientar o tratamento adequado e monitorar a evolução do quadro. Segundo Martins et al. (2021), a classificação da Lesão por Pressão é dividida em quatro estágios:

- Estágio 1: Caracterizado por uma área avermelhada na pele que não está rompida, afetando apenas a epiderme.
- Estágio 2: Apresenta pequenas erosões na epiderme e ulcerações na derme.
- Estágio 3: A lesão atinge a derme e o tecido subcutâneo.
- Estágio 4: É o estágio mais grave, com perda total da pele expondo os músculos, tendões e/ou ossos subjacentes.

Além disso, Bernardes et al. (2020) menciona a existência da Lesão por Pressão não classificável, que ocorre quando há perda total da espessura da pele e tecidos subjacentes, impossibilitando a identificação do estágio da lesão devido à presença de esfacelo ou escara. Nestes casos, a remoção do tecido desvitalizado é importante para determinar o estágio da lesão.

Outras classificações relevantes incluem as lesões de tissular profundo, que têm coloração vermelho escura, marrom ou púrpura persistente e não embranquecem ao serem pressionadas. Além disso, as lesões relacionadas ao uso de dispositivos médicos frequentemente refletem o padrão ou forma do dispositivo aplicado. Também são observadas lesões em membranas mucosas, principalmente decorrentes do uso de dispositivos médicos no local afetado, cuja categorização pode ser dificultada pela anatomia do tecido lesionado conforme Portaria N°27 SES/DF, (2019).

Dessa forma, a classificação adequada e precisa das Lesões por Pressão é essencial para garantir um manejo terapêutico eficaz e prevenir complicações advindas dessas lesões.

### **3.5 Assistência de enfermagem na prevenção de Lesão por Pressão segundo protocolos de cuidados**

Scimago Institutions Rankings (2018), destaca a importância do exame físico realizado pelos enfermeiros, incluindo a avaliação criteriosa da pele e a classificação dos riscos de Lesão por Pressão. A aplicação de medidas preventivas, como a inclusão do diagnóstico de enfermagem "Risco para úlcera por Pressão", é fundamental para evitar o desenvolvimento dessas

lesões, especialmente em unidades de terapia intensiva.

Segundo Sanches (2018), as intervenções de enfermagem para o cuidado e prevenção da Lesão por Pressão requerem a utilização de escalas de medição de riscos, sendo a Escala de Braden a mais comumente empregada no Brasil. Além disso, medidas como o uso de colchões pneumáticos são recomendadas para reduzir o atrito com a superfície e prevenir lesões cutâneas.

Sigamo Institutions Rankings (2018) enfatiza a importância da rotina de troca de fralda e roupa de cama úmida, bem como o reposicionamento de dispositivos médicos para evitar o aparecimento de lesões. Além disso, medidas como a hidratação da pele e o uso de travesseiros para reduzir a pressão sobre proeminências ósseas são essenciais na prevenção da Lesão por Pressão.

Garcia et al. (2021) descrevem as principais medidas profiláticas para o monitoramento da integridade da pele, incluindo estímulo a exercícios físicos, aumento da hidratação da pele e controle da pressão exercida sobre o tecido. A mudança de decúbito regular é destacada como uma medida eficaz e de responsabilidade da equipe de enfermagem.

Farias et al. (2019) destacam a importância de prevenir lesões não apenas na região sacral, mas também nos calcâneos, áreas comumente afetadas. A falta de conhecimento e destreza na aplicação dos cuidados de enfermagem pode contribuir para desfechos clínicos desfavoráveis.

Sanches et al. (2018) revelam que a adesão dos profissionais ao protocolo de alívio da pressão, aliada ao investimento em recursos como relógios próprios para cada paciente, resultou em uma baixa taxa de incidência de Lesão por Pressão durante a internação.

Por fim, é essencial reconhecer que a prevenção das Lesões por Pressão é prioritária em relação ao tratamento das lesões já instaladas. O enfermeiro deve desenvolver habilidades de gerenciamento e supervisão dos serviços para garantir a segurança dos pacientes, tanto em tratamento como na implementação de medidas preventivas. (ConvaCare, 2022; Jordão et al., 2023)

#### **4. Considerações Finais**

Diante do exposto, podemos concluir que a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção de Lesão por Pressão em pacientes idosos em unidades hospitalares. A identificação dos fatores predisponentes, a adesão aos protocolos de cuidados preventivos e o constante aprimoramento do conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem são essenciais para garantir a qualidade do cuidado prestado e reduzir as taxas de incidência de LPP.

Portanto, a realização de mais pesquisas e a busca por evidências na prática clínica dos enfermeiros são fundamentais para fortalecer o cuidado preventivo e promover a melhoria contínua da assistência prestada aos pacientes idosos em risco de desenvolvimento de Lesão por Pressão. Acreditamos que, com o empenho e a dedicação dos profissionais de enfermagem, torna-se possível reduzir os impactos negativos dessa condição e proporcionar uma experiência de saúde mais segura e humanizada aos pacientes idosos quando no hospital. Portanto, acreditamos que a realização de pesquisas, a prática baseada em evidências científicas e na vivência clínica dos enfermeiros são fontes fundamentais para aprimorar a assistência de enfermagem, na prevenção da Lesão por Pressão em pacientes idosos em todo o universo do hospital. A redução das taxas de LPP não apenas contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente idoso, mas também expressam o comprometimento e a eficiência dos serviços de saúde como um todo em todos níveis da assistência.

Sugestionamos que se invista em pesquisas científicas acerca de uma temática voltada à segurança do paciente idoso em específico, da avaliação ao manuseio, com clínica na prevenção de lesão por pressão e objetivando o enriquecer da temática, dessa forma, a comunidade científica pode contribuir na estruturação de uma assistência de enfermagem assertiva, com o olhar voltado à prevenção e não na cura, que para tanto concluímos ser dispendiosa, demorada e sem sombra de dúvidas muito sofrida para o idoso.

## Referências

- Abreu, R. A., Nóbrega, T. M. A., Leite, J. S. P. & Quirino, D. D. (2022). *Protocolo de Lesão por Pressão. HUAC - Hospital Universitário Alcides Carneiro (Universidade Federal de Campina Grande)*, Versão: 1. PROT.CPTLE 003, Campina Grande. PB.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2023). *Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Prevenção de Lesão por Pressão. ANVISA - NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES nº05/2023*. Brasília. Brasil.
- Brawn, M, et al. (2018). *Histology, Dermis. StatPearls*. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30570967>
- Barros, A. B. (2022). *Quantificação de Substâncias do Fator de Hidratação Natural (NMF) do Estrato Córneo ex vivo em função do Fototipo de Idade. Dissertação para obtenção de Título de Mestre*. UNISP (Universidade de São Paulo). SP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-27102022-170305/>
- Buso F. D., Ferreira M. B., Felix M. M., Galvão C. M., Barichelo E. & Barbosa M. H. (2021). *Lesão por Pressão Decorrente do Posicionamento Cirúrgico e fatores Associados. Acta Paulista de Enfermagem*. (34) 1-9. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00642>
- Breda A., Phillips, T. (2022). *Profissional/Distúrbios Dermatológicos/Lesão por Pressão. Manual MSD Versão para Profissional de Saúde. Boston University*. <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/disturbios-dermatologicos/lesao-por-pressao/>
- Benedetti, J. M. D. (2022). *Efeito do Envelhecimento da Pele. Manual MSD. Harvard Medical School*. EUA. <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/disturbios-da-pele/biologia-da-pele/efeitos-do-envelhecimento-na-pele>
- Campos, R. e Pinheiro, P. (2024). *Escaras: (Lesão por Pressão) O que é e como tratar? Revista MD. SAUDE*. <https://www.mdsaude.com/dermatologia/escaras/>
- Cesário, J. M. S, et al. (2020). *Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 05 (11), 23-33. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-depesquisas>.
- ConvaCare. (2022). *Cuidados para Feridas Estomias e Incontinências. Lesão por Pressão. Clínica ConvaCare, Jardim Paulista, SP*. <https://www.clinicaconvacare.com.br/>
- Custódio, M. (2022). *O Manejo de pacientes com Lesão por Pressão na Unidade de Terapia Intensiva. Revisão Integrativa. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 4 (2), 176-188. RJ. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/manejo-depacientes>
- Debon, R., Fortes, V. L. F., Rós, A. C. R. & Scaratti, M. (2018). *The Nurses' Viewpoint Regarding the Use of the braden Scale With the Elderly Patient /A Visão da Enfermagem Quanto a Aplicação de uma Escala de Braden no Paciente Idoso. Revista de Pesquisa. Cuidado é fundamental*. 10 (3). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. RJ. <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6210>
- Farias, A. D. A. D., Leal, N. T. B., Travassos, N. P. R., Farias, A. J. A. D., Nobre, A. M. D., & Almeida, T. D. C. F. (2019). *Ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário*. 22 (258), 2227-2231.
- Freitas, L. M. A., Gomes, B. C. R. G., Nascimento, C. F., Lage, I. L., Caricati, J. M. M. P., Silva, L. A. S., Santos, M. J. C., Silva, S. R. A. & Almeida, V. L. S. (2020). *Antioxidantes como forma de prevenção contra a ação dos radicais livres no processo de envelhecimento cutâneo. UNICA Cadernos Acadêmicos*. 6 (3), 1. <https://co.unicaen.com.br/periodicos/index.php/UNICA/article/view/175>
- Ferreira, B. E. M., Santos, D. M. S. P., Souza, W. F. & Carniel, F. (2021). *Adesão dos profissionais de enfermagem as metas de segurança da OMS: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. (8). 5967. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5967.2021>
- Tortora, J. G., Derrickson, B., Botelho, A. C. & Mark, T. (2020). *Tegumento Comum. Princípios de Anatomia Humana*. 14 (5), 231-264.
- Garcia, C. (2021). *PALESTRA - Segurança do Paciente: Práticas que Garantem a Segurança do Paciente. Iniciativa da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Centro de Oncologia de Campinas*. São Paulo. SP. <https://oncologiacoccecon.sherepoint.com>
- Guimarães, M. (2018). *Artigo: Classificação das Lesões por Pressão. Enfermeiro Especialista em Saúde Pública com Ênfase em saúde da Família. Enfermagem Novidade. SERGIPE*. <https://www.enfermagemnovidade.com.br/2018/04/classificacao-das-lesoes-por-pressao.html>
- Grden, C. R. B., Rodrigues, C. R. B., Invastcheschen, T., Cabral, L. P. A., Bordin, D. & Reche, PM. (2020). *Lesão por Fricção em Idosos Internados. Estudo Transversal. LILACS, BDENF – Enfermagem*. 19 (3). <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129159>
- Gama, B. G., Mola, M., Fernandes, F. E. C. V. & Xavier, S. B. (2020). *Prevalência e Fatores Associados à Ocorrência de Lesão por Pressão em Pacientes Internados em Unidade de Terapia Intensiva. Published in HU Revista*. (46). Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Minas Gerais. MG. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28248>
- Hodge, B. D., Krishnamurthy, K. (2022). *Anatomy, Skin, Sweat Glands. StatPearls*. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29489179>
- Jordão, J. L. et al. (2023). *Atuação do Enfermeiro na Prevenção de Lesão por Pressão. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*. 2 (4), e422439. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2739>
- Martins. A. L. M. M. et al. (2021). *Manual de Padronização de Curativos. Comissão Especial de Avaliação de Padronização de curativos Médicos em Geral. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. 11-31. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP).
- Normand, L. (2019). *Acreditação: Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. - HC-UFMG*. MG. Brasil.

Pachás, H. H. P., Faria, J. I. L., Oliveira, K. A. & Beccaria, L. (2018). *Úlcera por Pressão em Unidades de Terapia Intensiva. Estudo Caso-Controlle. Revista Brasileira de Enfermagem-REBEN*. 71 (6), 3027-3034. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>

Portaria SES - DF N°27. (2019). *Segurança do Paciente: Prevenção de Lesão por Pressão (LP). Gerência de Serviços de Enfermagem na Atenção Hospitalar e nas Urgências/DIENF/COASIS/SAIS, RTD em Estomaterapia da DIENF e Núcleos de Qualidade e Segurança do Paciente dos Hospitais e da Casa de Parto da SES/DF*. 1-22. Distrito Federal. DF.

Bernardes, R. M., Caliri, M. H. L. (2020). *Segurança do Paciente na Prevenção e Manejo da Lesão por Pressão. Feridas Crônicas. Tese de Doutorado. Grupo de estudo e Pesquisa de Segurança do Paciente*. SP. [http://eerp.usp.br/feridascrônicas/recurso\\_educacional\\_lp\\_1\\_1.html](http://eerp.usp.br/feridascrônicas/recurso_educacional_lp_1_1.html)

Sanches, B. O., Coutrin, L. M., Beccaria, L. M., Frutuoso, I. S., Silveira, A. M. & Werneck, A. (2018). *Adesão da Enfermagem ao Protocolo de Lesão por Pressão em Unidades de Terapia Intensiva. Archives of Health Sciences - AHS. Arquivos de Ciências da Saúde*.

Scimago Institutions Rankings. (2018). *Prevenção de Lesão por Pressão. Ações Prescritas por Enfermeiros dos Centros de Terapia Intensiva. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Scielo - Scientific Electronic Library Online*. SP. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004610017>

Yousef, H., Alhajj, M. & Sharma, S. (2022). *Epidermis. StatPearls. Anatomy, Skin (Intergument) Epidermis*. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29262154>